

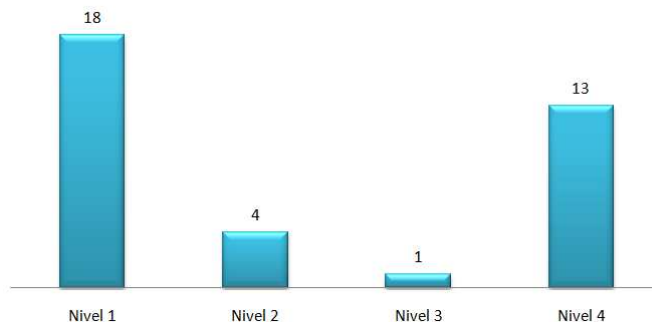


Projecto de investigação:

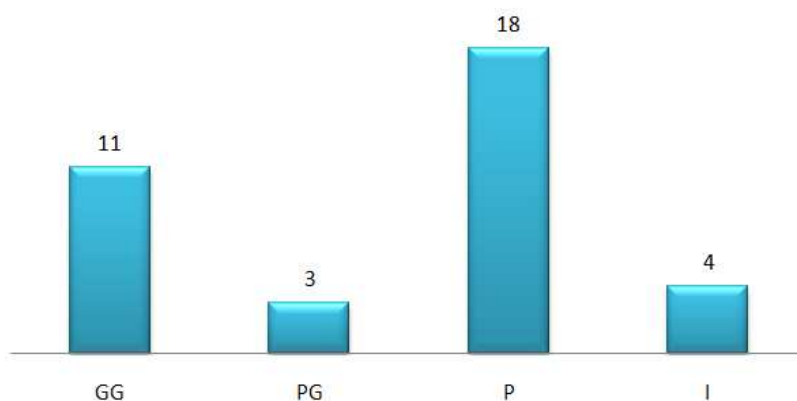
ANEXOS

ANEXO I - Descrição dos dados obtidos

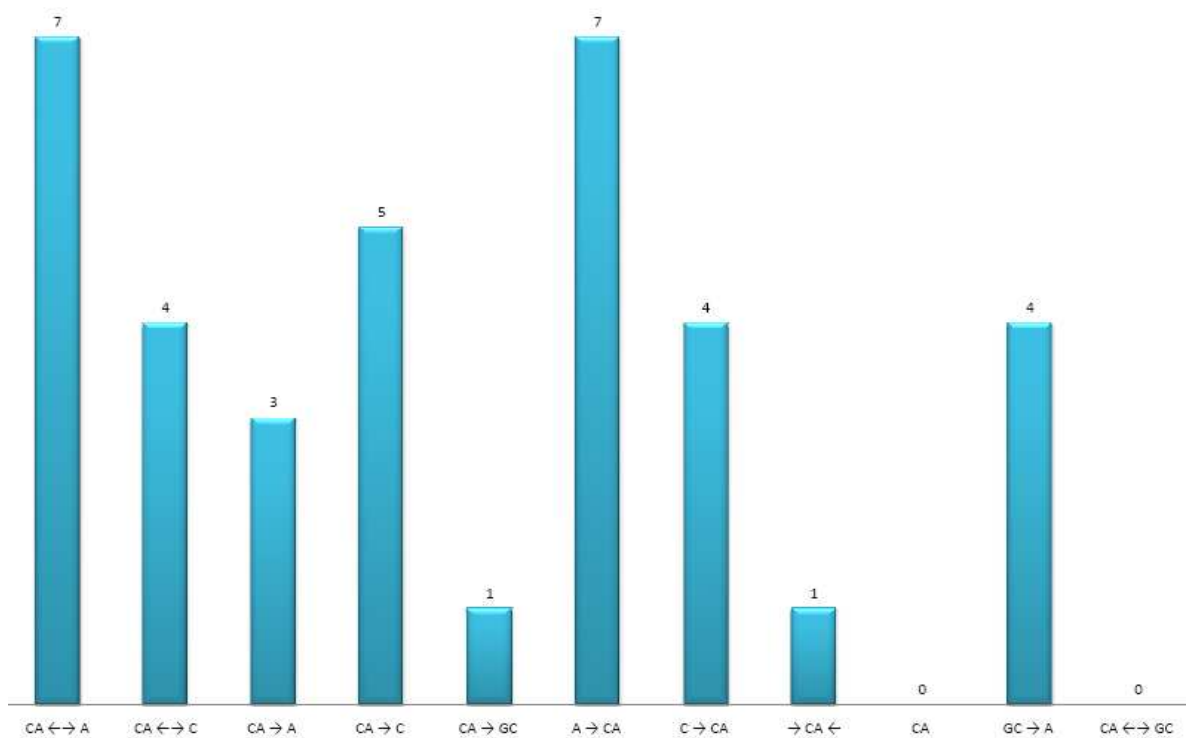
Num total de 36 registos observa-se que:



Relativamente a Zona de Iniciativa, (tal como surge no gráfico) verificam-se 18 observações de nível 1 , onde a criança não exerce nenhum tipo de iniciativa e onde a actividade é proposta pelo adulto; 5 observações de nível 2 e 3, níveis intermédios, onde existe alguma escolha por parte da criança e 13 observações de nível 4, observações essas que representam livres escolhas.



Neste gráfico observa-se que 11 observações foram de actividades em grande grupo, 3 em actividades de pequeno grupo, 18 em actividades de par e 4 em actividades individuais.



Dos onze tipos de interação contemplados verifica-se que a maioria das observações incide sobre :

CA ↔ A interação equilibrada entre criança alvo e adulto – 7 observações

A → CA adulto interage com a criança - alvo – 7 observações

CA → C criança alvo interage com outra criança – 5 observações

CA ↔ C interação equilibrada entre criança alvo e criança – 4 observações

C → CA outra criança interage com a criança – alvo – 4 observações

GC → CA grupo de crianças interage com criança – alvo – 4 observações

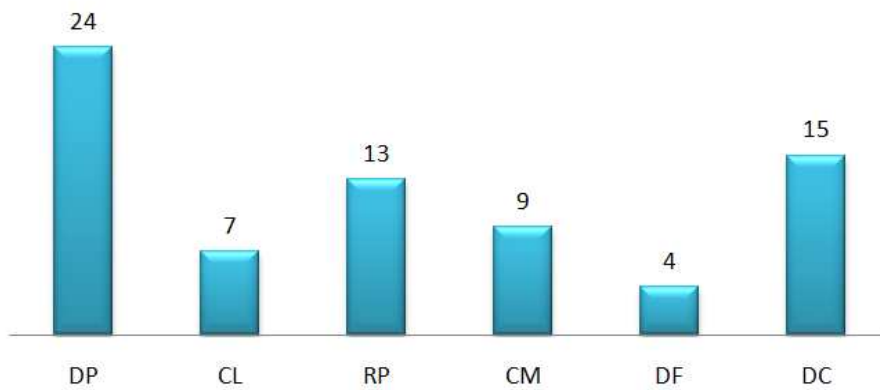
CA → A criança alvo interage com adulto - 3 observações

CA → GC criança alvo interage com um grupo de crianças - 1 observações

→ CA ← criança alvo fala consigo própria – 1 observações

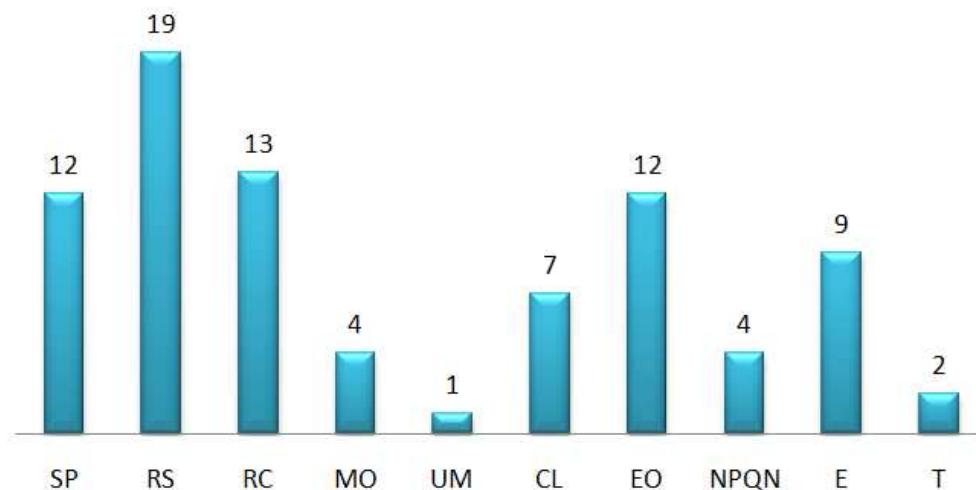
CA ausência de interação – 0 observações

CA ↔ GC interação equilibrada criança -alvo grupo de crianças – 0 observações



Em cada uma das 36 observações, foram marcadas mais de uma experiência por registro. Podem-se verificar:

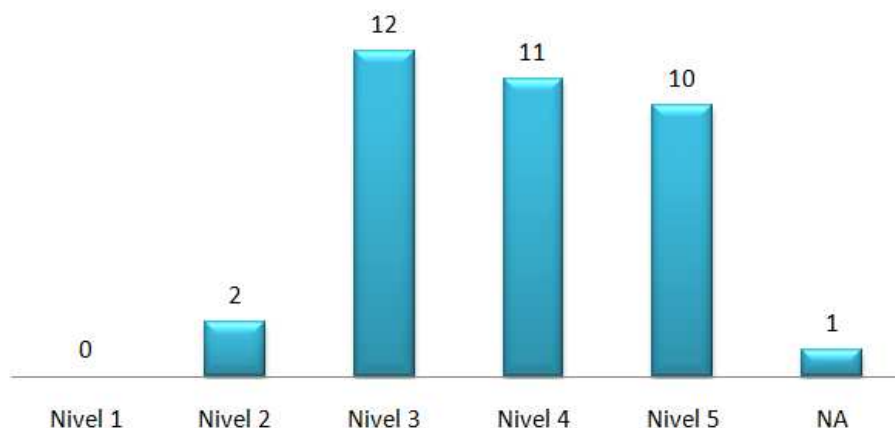
- 24 Observações de Desenvolvimento Pessoal,
- 7 Observações de Comunicação E Linguagem,
- 13 Observações de Representação Criativa,
- 9 Observações de Conhecimento Do Mundo,
- 4 Observações de Desenvolvimento Fisico
- 15 Observações de Desenvolvimento Criativo



Por cada registo, tal como aconteceu no gráfico anterior, foram assinaladas mais de uma experiência – chave, neste caso verifica-se:

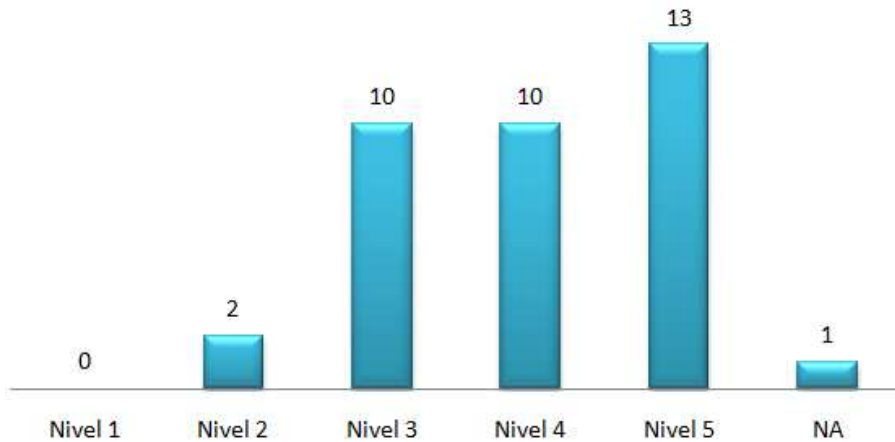
- 12 Observações de Sentido De Si Proprio,
- 19 Observações de Relações Sociais,
- 13 Observações de Representação Criativa,
- 4 observações de Movimento,
- 1 Observação de Musica,
- 7 Observações de Comunicação E Linguagem,
- 12 Observações de Exploração De Objectos,
- 4 Observações de Noção Precoce De Quantidade E Numero,
- 9 Observações de Espaço,
- 2 Observações de Tempo.

Envolvimento :

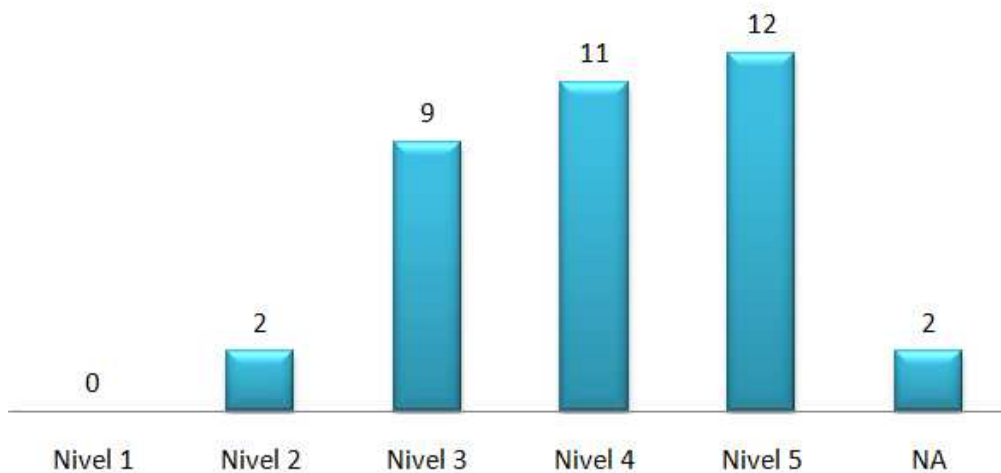


Sendo o nível 1 o de menor conectividade (relacionamnto) e o nível 5 de maior relacionamento, os dados obtidos foram; 2 registos nível 2, 12 registos nível 3, 11registos nível 4 e 10 registos nível 5. Não existe nenhum registo de nível 1, ausencia total de conectividade, mas existe no entanto um registo NA (não aplicavel).

Em média o nível de Conectividade surge com tendência para níveis acima de 3.



Sendo o nível 1 o de menor exploração os dados obtidos foram; 2 registos nível 2, 10 registos nível 3, 10registos nível 4 e 13 registos nível 5. Não existe nenhum registo de nível 1, mas existe no entanto um registo NA (não aplicavel). Em média o nível de Exploração tem tendência para níveis acima de 3.



Sendo o nível 1 o de menor criação de sentido os dados obtidos foram; 2 registos nível 2, 9 registos nível 3, 11 registos nível 4 e 12 registos nível 5. Não existe nenhum registo de nível 1, , mas existem no entanto dois registos NA (não aplicavel). Em média o nível de Criação de Sentido é de 3, com tendência para níveis acima de 3.



ANEXO II - Caracterização da Instituição alvo – sala dos 2 anos

Este projecto será efectuado na De Mãos Dadas: A De Mãos Dadas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos e de utilidade pública. Fundada a 3 de Julho de 1985, por um grupo de residentes na comunidade envolvente, para dar resposta às necessidades da comunidade.

Actualmente a instituição apoia cerca de 230 utentes nas valências de Creche, Pré-Escolar e A.T.L.

A De Mãos Dadas pratica um currículo baseado nas Orientações Curriculares para o Ensino Pré-escolar do Ministério da Educação e nos normativos legais para as diferentes valências. (Porém, existem algumas especificidades em cada uma das valências e que foram definidas com vista a proporcionar um currículo mais rico como é o caso da creche).

Esta instituição estruturou Opções Educativas específicas assim, a comunidade educativa da De Mãos Dadas, privilegia um modelo Pedagógico - didáctico do qual serão apenas citadas algumas partes que espelham o funcionamento desta instituição (presente no projecto educativo da instituição);

Princípios Pedagógico Didácticos da de mãos dadas:

- Fomentar uma aprendizagem significativa tendo em conta os interesses, motivações e necessidades de cada criança;
- Organizar o espaço e o tempo de acordo com as faixas etárias;
- Desenvolver uma pedagogia em que a criança construa o seu próprio conhecimento, baseado em experiências vividas, questionando e reflectindo;
- Proporcionar um ambiente favorável à realização de projectos que surjam a partir de um problema ou interesse individual ou de grupo;
- Trabalhar o currículo de uma forma flexível, incluindo os interesses da criança;
- Incentivar o trabalho em grupo, para a criança aprender a ser tolerante, responsável, autónoma, participativa, compreensiva e cooperante, sabendo negociar e gerir situações;



Tendo em conta os princípios didáticos da escola o educador poderá portanto orientar o seu trabalho valorizando a criança e seguindo “uma pedagogia da consideração” em que a criança é o centro de todo o trabalho de creche, em que os espaços e os materiais devem ser adequados e em que a iniciativa e a competência da criança de creche é um elemento válido no trabalho de sala.

A nível físico, a sala dos 2 anos possui um espaço de 21m² de área. Tem grande luminosidade, proporcionada por luz artificial e por luz natural, vinda de duas grandes janelas direccionadas para a rua, é uma sala rectangular de cores claras e com boa iluminação natural, o chão é antiderrapante e de fácil higienização e as paredes são revestidas de materiais laváveis.

Para afixar os trabalhos realizados pelas crianças e registos existem 3 placards. O mobiliário e materiais didáticos existentes são de superior qualidade.

Em frente a sala existem os cabides para mochilas e casacos devidamente identificados pelo educador no início do ano. A sala possui três portas: a porta da entrada na sala, a porta da casa de banho e a porta da dispensa. (Na dispensa estão arrumados os catres para a hora do sono).

A casa de banho é partilhada com a sala dos 3 anos, nesta casa de banho todas as louças são adequadas ao tamanho das crianças - lavatórios e sanitas - para que a criança possa ter neste espaço a maior autonomia possível. Existem armários que estão fora do acesso das crianças propositadamente, estes armários guardam objectos pessoais das crianças como copos dos dentes, fraldas, dodots, roupas de muda e cremes. Existe também nesta casa de banho um fraldário para mudar as crianças que ainda usem fraldas. Num dos sectores da casa de banho - separado com uma porta - encontra-se ainda uma sanita para adultos e um poli - banho. A casa de banho possui todas as condições de higiene necessárias para o armazenamento de fraldas usadas até ao final do dia.

A equipa pedagógica da Sala dos 2 anos é composta pela Educadora Daniela Oliveira, a Auxiliar de Acção Educativa Carla Oliveira e a Auxiliar Isabel Inverneiro (a título de substituição).

O tempo lectivo da valência da creche   de 5 horas diárias de trabalho, planificado e estruturado. Fora do horário lectivo, as crianças estão em actividades livres orientadas pelo adulto.

Relativamente ao grupo de pais, na De Mãos Dadas todos os grupos de pais são bastante heterog neos estamos perante um grupo de pais bastante interessado e participativo, e tivermos em conta a presença habitual de 99% dos pais nas reuniões individuais e colectivas e na grande adesão que manifestam nas actividades de sala.





ANEXO III - Caracterização do grupo de crianças - retirado do Projecto curricular de sala da responsabilidade da educadora Daniela Oliveira

Para caracterizarmos uma idade, temos que conhecer muito bem o estágio de desenvolvimento correspondente a cada idade, para deste modo estarmos a par do que é esperado para cada etapa . J

Jean Piaget dividiu a infância por estádios de desenvolvimento, correspondendo cada um deles a uma fase etária da criança. Na sala dos 2 anos temos que ter em conta duas fases, as crianças no início do ano encontram-se entre os 18 meses e os dois anos de idade, mas por volta do mês de Junho quase 50% do grupo já terá 3 anos. Isto implica obrigatoriamente estudar dois estádios, o sensorio motor que ocorre do nascimento aos 2 anos e o pensamento pré operatório que ocorre dos dois aos sete anos.

O estágio sensorio motor caracteriza-se por uma inteligência prática, isto é, baseada na acção, anterior à linguagem e ao pensamento. Desde que nasce, o bebé exercita os seus reflexos inatos (como a sucção e a preensão), a criança vai assimilando e acomodando a partir dos reflexos.

Durante os primeiros dois anos de vida a criança adquire um mundo de conhecimentos a respeito de si própria e do ambiente em que vive. Piaget via o processo de conhecimento das crianças reflectido nas suas acções sensoriais e motoras organizadas (esquemas).

Cerca dos 6 meses, o bebé já identifica objectos e percebe a constância de várias formas. Por volta dos 10 meses a aquisição da permanência do objecto é um marco fundamental pois o bebé passa a compreender que as coisas existem, mesmo não havendo contacto visual, tomando o mundo menos caótico. Ou seja, a titulo de exemplo, a criança brinca com um carro, esse carro ao fim de algum tempo pode até ser guardado no armário longe da vista da criança, mas ela já é capaz de saber que apesar de não haver contacto visual o objecto, neste caso o carro, continua a existir, e é mesmo capaz de o procurar quando quiser brincar novamente.



Ao longo do primeiro ano os esquemas de acção vão-se coordenando entre si. Por meio de tentativas e erros, são seleccionados os comportamentos que dão os resultados pretendidos. É a partir dos 18 meses que a criança "inventa" novos meios para resolver problemas, através de uma "combinação mental" (MESQUITA, R. 1997:87).

Tal como Mesquita refere no seu livro "Psicologia geral e aplicada" a criança que esteja **"Entre os 18 meses e os 2 anos, faz-se a transição de uma inteligência sensório - motora para uma inteligência representativa e simbólica"** (MESQUITA, R. 1997:87), isto é, a criança começa a ter imagens mentais das coisas e das pessoas permitindo-lhe "passar" para outro estágio predominado pela função simbólica.

Esse estágio é o estágio pré operatório, o que marca este estágio é o aparecimento da função simbólica que é a capacidade de criar símbolos para substituir ou representar a realidade e de lidar mentalmente com eles, além do desenvolvimento da linguagem.

Os esquemas de acção começam a ser substituídos por esquemas de representação, o que significa o início do pensamento. **Aumenta o uso da linguagem e do pensamento simbólico, isto é, a criança passa a poder representar objectos ou acções por meio de símbolos.** Predomina o **"egocentrismo intelectual"** (MESQUITA, R. 1997:88), que se define pelo entendimento pessoal que o mundo foi criado para si e de não compreender as relações entre as coisas. A centralização caracteriza a percepção e o pensamento, levando a criança a não entender os diferentes pontos de vista. Ou seja é muitas vezes por esta característica do pensamento que as crianças travam conflitos de interesse pela posse de objectos, pela atenção do adulto, etc.

No entanto este egocentrismo, que é muito marcado no começo deste estágio (por volta dos 2 anos), vai sofrendo uma parcial descentração à medida que nos aproximamos do estágio seguinte (6/7 anos) ...

É também característico deste estágio o animismo – existe atribuição a objectos inanimados de uma alma - o realismo - a criança materializa as suas fantasias, isto é, a criança constrói a sua própria realidade **"Se sonhou que o lobo está no corredor, pode ter medo de sair do quarto"** (MESQUITA, R. 1997:88) .O animismo também está



presente na vida que as crianças atribuem a objectos inanimados, bonecos, peluches, etc.

A criança que se encontre neste estágio tem dificuldade em assimilar conceitos gerais tais como os de espaço e de tempo.

Os estádios têm uma sequência invariável. A finalidade é a progressão de estágio. Uma criança não pode realizar uma determinada tarefa ou actividade antes de estar pronta para o fazer - é *o chamado período crítico*. Há que ter em atenção não ensinar o que a criança não está pronta para aprender pois pode provocar desmotivação, desinteresse por parte da criança. Se esta já sabe o que ainda não foi ensinado, deve treinar-se a complexificação da tarefa, a que Piaget denominou por desenvolvimento contínuo, aumentando o número de objectos ou de tarefas a realizar.

Piaget defende que se faça, em cada estágio, desenvolvimento contínuo. Propõe também o processo de interacção que é um confronto de conhecimentos com outras crianças e adultos. O construtivismo defende que a criança deve estar activamente envolvida na aprendizagem e construir o seu próprio conhecimento a partir da interacção com o mundo que a rodeia (objectos, ideias e pessoas). A qualidade da interacção determina a qualidade da construção.

Apesar de a teoria de Piaget dividir o desenvolvimento em estádios não quer dizer que a idade estabelecida tanto inferior como superiormente é rigorosa, pelo contrário, a idade é somente um indicador e não um critério de desenvolvimento.

Tal como Fosnot refere no seu livro "Construtivismo e educação" a "aprendizagem é desenvolvimento" (FOSNOT, C. 1999:46). Este autor chama à atenção para o facto de a aprendizagem requerer "**Invenção e auto - organização por parte do aluno**" (ibidem:52).

Concluimos assim que a criança para aprender tem que interagir com o objecto de aprendizagem, tem de ser ela própria a fazer. Sendo assim o educador deve ser facilitador destas aprendizagens criando situações que levem a criança a solucionar.

No que se refere ao Desenvolvimento da linguagem , a linguagem é o grande motor, ou melhor a hélice que faz a criança transpor o estágio sensório – motor para o



estádio pré – operatório. Por esse motivo podíamos dedicar neste projecto de sala algum tempo específico a este tema; vamos recorrer basicamente a uma autora que estuda muito bem o tema da linguagem, **Dra Sylviane Rigolet** .

O 2 ano de vida da criança do ponto de vista linguístico, divide-se em duas fases distintas cada uma delas com a duração de 6 meses. Assim, dos 12 aos 18 meses intervém a fase da holofrase, ou seja, de uma única palavra que, como é traduzida em contexto funcional, adquire varios significados segundo as variantes da sua utilização. Na segunda fase, ou *seja*, dos 18 aos 24 meses a criança começa a produzir pequenos enunciados maioritariamente compostas por substantivos, alguns verbos, raros advérbios e adjectivos, mas geralmente desprovidas de artigos, pronomes, conjunções e preposições.

A constituição do seu vocabulário parece lenta até aos 19 meses para então como que explodir, surgem muitas palavras novas por dia que a criança produzirá com grande prazer e sem os adultos compreenderem onde é que adquiriu tantas coisas novas. Os temas que aborda dizem respeito ao seu mundo envolvente, ou seja, o das pessoas ligadas á sua educação, os objectos constituindo parte integrante das suas rotinas, os seus animais predilectos. Os 18 meses são uma etapa muitíssimo importante. A criança começa a vivenciar a fase da função simbólica através do jogo simbólico. Observando todos os movimentos do educador, a criança começa a entender que determinado objecto tem uma função própria (a colher é para comer; o copo para beber a água; a fralda suja para pôr no lixo), querendo ela própria começar a executa-las. Muitas vezes, a criança, neste período (por volta dos 18 meses), faz como que uma pausa, uma fase em que não fala, ou fala muito pouco, mas que interiormente está a captar novos vocábulos, que mais tarde irá aplicar (dizer) de uma forma “explosiva”. Surgirão depois novas palavras associadas a pessoas, objectos, brincadeiras.

O jogo simbólico começa por se realizar com o próprio corpo (no fim da refeição que tanto lhe agradou, esfrega a barriga com a mão e faz “ah”!), depois com os objectos que a rodeiam (pega na colher e no tacho vazio que a mãe lhe dá, começando a comer e verbalizando — “papa, papa, ah”).



Dos 20 aos 22 meses, ganhando segurança e sentindo que é compreendida, a criança começa a fazer com maior à-vontade a ligação das duas palavras, não recorrendo à pausa intermediária. As pessoas do seu mundo começam a ser identificadas (associadas) com objectos muito específicos. O “papá” tem um “popó”, um sapato, um jornal, uns óculos. Passada esta fase, começa a generalizar um objecto para atribuí-lo a várias pessoas. O “popó” é do “papá”, é da “mamã”, da “titi”, do “vovó”.

Dos 22 aos 24 meses dá - se um aumento rápido do enunciados de duas palavras ao de três palavras e então a ordem da frase adulta é, finalmente respeitada: sujeito, verbo, complemento directo. Nestes 6 meses, a criança exprime vários tipos de relações semânticas entre as palavras que conhece e ela diversifica cada vez mais os tipos de relações expressas. Assim, a criança poderá exprimir uma relação de posse: “popó papá”; de lugar: “popó ali”; de acção: ‘popó caiu’; de presença/ausência: “popó não está”; de qualificação: “popó grande, pequenininho”; etc.

Dos 2 aos 3 anos de idade, a criança torna-se cada vez mais fluente linguisticamente. O tipo de palavras que emprega é principalmente o substantivo, os verbos são empregues em menos de metade dos casos segundo pesquisas recentes em psicolinguística a criança utiliza ainda poucos advérbios e ainda muito menos adjectivos, o que significa que o adulto tem um papel importante ao nível semântico : o de reforçar as áreas de aquisição onde a criança é espontaneamente melhor (substantivos e verbos) e o de estimular as áreas de mais lento desenvolvimento, cuja função é precisamente complementar - embelezar estes nomes e estes verbos: trata-se dos adjectivos e dos advérbios, respectivamente. Relativamente ao comprimento médio dos seus enunciados ou pequenas frases, ela atinge, em média, três palavras. Os tempos dos verbos utilizados nestes enunciados encontram-se principalmente no presente, no passado, ou por vezes, no futuro (próximo) do indicativo.

Assim:

- Eu quero...- Eu comi...- Eu vou fazer ...

Frequentemente aparecem erros, chamados de “generalizações abusivas. Assim, surge com frequência “fazi”, “eu ouvo”, “pinti”. Isto, de facto, significa que a criança



está a elaborar regras linguísticas que extrai progressivamente do que ouve à sua volta. Ela aprendeu, em muitos casos, a deduzir que, para conjugar um verbo, extrai-se a raiz e coloca-se a designação da pessoa. A articulação das crianças dos 2 aos 3 anos já está bastante clara; no entanto, manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas e na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos.. Fonemas como o **j / z / r/ / rr , /lh!**. etc., podem causar problemas por muito mais tempo . Um outro ponto a sublinhar: nesta faixa etária, as crianças deveriam, por si, começar a substituir os infantilismos pelas palavras adultas, carne em vez de chicha, dormir em vez de nanar, comer em vez de papar. Um aspecto característico da fala de crianças desta idade encontra-se numa certa disfluência: a criança, mais particularmente a que se encontra entre os 30 e os 36 meses, manifesta frequentemente uma “aparente gaguez”, denominada pelos especialistas de “gaguez fisiológica”. É como se, de repente, o fluxo de raciocínio fosse tão rápido que o fluxo da linguagem oral não o conseguisse acompanhar. De assinalar ainda que normalmente a criança desta faixa etária manifesta sérias dificuldades no “recontar” de uma história que o educador lhe conte’. Se a criança tiver à disposição um suporte visual concreto e claro para a história, poderá expressar algumas ideias, nomear alguns tópicos. Mas sem as imagens, sem ajuda de um suporte visual, não conseguirá essa tarefa.

Finalmente, a criança dos 2 aos 3 anos começa a poder memorizar pequenas canções se as suas letras, forem simples e se a canção associar ritmos bem marcados e gestos claros. A esta mesma criança já se lhe pode exigir pequenas palavras de “boa educação” (carácter social), como “obrigada” por favor”,etc.

Além de um grande desenvolvimento linguística verificamos também um grande desenvolvimento motor,a criança de dois anos, já é capaz de abrir e fechar portas, corre e saltar, subir e descer escadas com ajuda ou sem, pontapear uma bola, folhear um livro , entre várias outras destrezas motoras.



A sua habilidade vai crescendo gradualmente, são capazes de trocar objectos de uma mão para outra, conseguem agarrar o talher com que comem, pegam nos copos para beber.

Vão gradualmente mastigando alimentos sólidos com menor dificuldade e vão começando a controlar os esfíncteres, usando quase de forma autónoma a casa de banho para lavar as mãos e os dentes.

Aos 2 anos, ou por volta desta idade, as crianças adoram música porque conseguem dançar, abanando mais ao menos o corpo ao ritmo do que ouvem.

Começam também a desenhar, embora os desenhos que para elas tem significado ainda sejam abstractos para o adulto. Nesta fase pretende-se que a criança adquira algum controlo motor, no sentido de desenhar num espaço limitado que é a folha .

Para o que respeita ao Desenvolvimento psicossocial falamos em Erikson, segundo Erikson, as crianças desta faixa etária encontram-se num binómio de autonomia versus vergonha, isto é a criança começa nesta idade a adquirir alguma autonomia que pode ser facilitada pelos adultos, mas que é conseguida por si. A necessidade de independência é intrínseca e o modo como esta é satisfeita afectará ao máximo o sentido de autonomia de cada criança e por sua vez, a compreensão que a criança tem de si enquanto individuo também se encontra em mutação. O binómio vergonha indica contudo que apesar desta autonomia ainda existe alguma dificuldade em adquirir esta capacidade.

Como nos é possível ver todo este ano está repleto de novas aquisições de mudanças radicais no desenvolvimento das crianças, no entanto toda a teoria não é estática, cada criança é um ser individual e particular, logo cada criança tem um ritmo próprio. Toda a teoria não passa um ponto de reflexão e estudo, não é para ser levada a rigor no que se refere a datas. Devemos ver a teoria como etapas que surgem umas após as outras e não como um calendário de aquisições.



ANEXO IV - Ficha de observação da criança: oportunidades educativas

(in manual DQP PÁGINA 123)

Nome do Estabelecimento:

Observador:

Data:

Nome da criança: **Sexo:** **Idade:** 3 anos

Necessidades educativas especiais (se aplicável):

Nº de crianças presentes: **Nº de adultos presentes:**

ZONA DE INICIATIVA					
	1	2	3	4	
Hora	Descrição da actividade			Grupo	Experiências de aprendizagem (pode ser indicado mais do que um aspecto)
				GG	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento pessoal, social e emocional
				PG	<input type="checkbox"/> Comunicação, linguagem e literacia
				P	<input type="checkbox"/> Resolução de problemas, raciocínio e numeracia
				P	<input type="checkbox"/> Conhecimento e compreensão do mundo
				P	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento físico
				P	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento criativo
				I	



Interação :

1- $CA \leftrightarrow A$ 2- $CA \leftrightarrow C$ 3- $CA \leftrightarrow GC$ 4- $CA \rightarrow A$ 5- $CA \rightarrow C$
6- $CA \rightarrow GC$ 7- $A \rightarrow CA$ 8- $C \rightarrow CA$ 9- $GC \rightarrow CA$ 10- $\rightarrow CA \leftarrow$
11- CA



ANEXO V - Ficha de observação da criança: oportunidades educativas - BELL

Nome do Estabelecimento: de mãos dadas

Observador: educadora Daniela

Data: 3 Junho de 2009

Nome da criança: Erica Fernandes **Sexo:** Feminino **Idade:** 3 anos

Necessidades educativas especiais (se aplicável): não aplicável

Nº de crianças presentes: 4 **Nº de adultos presentes:** 0

ZONA DE INICIATIVA				
	1	2	3	4
Descrição da actividade	Grupo		Experiências de aprendizagem (pode ser indicado mais do que um aspecto)	Experiências chave do currículo High - scope (pode ser indicado mais do que um aspecto)
<p>Hora e rotina: 10 horas; actividades livres</p> <p>No acolhimento, as crianças Erica , Pedro, Francisca e Guilherme pediram ao educador para brincarem na área da casinha. A semelhança do jogo simbólico feito em outras ocasiões, a Erica combinou com os amigos que iam brincar ao pic – nic. O Pedro disse que levava os cestos; e a Erica que ia para a praia com a filha (Francisca).</p> <p>A Erica sai da área da casinha e vai até a biblioteca com a Francisca. A Francisca leva um boneco, a Erica uma toalha. Põem a toalha no chão. O Pedro chega com os cestos cheios de comida, deixa os cestos e vai embora. A Erica e a Francisca brincam ao pic –nic, tirando os frutos dos cestos e “ comendo-os” .</p>	<p>GG</p> <p>PG</p> <p>P</p> <p>I</p>		<p><input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento pessoal, social e emocional</p> <p><input type="checkbox"/> Comunicação, linguagem e literacia</p> <p><input type="checkbox"/> Resolução de problemas, raciocínio e numeracia</p> <p><input type="checkbox"/> Conhecimento e compreensão do mundo</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento físico</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento criativo</p>	<p><input type="checkbox"/> SENTIDO DE SI PRÓPRIO</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> REPRESENTAÇÃO CRIATIVA</p> <p><input type="checkbox"/> MOVIMENTO</p> <p><input type="checkbox"/> MUSICA</p> <p><input type="checkbox"/> COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM</p> <p><input type="checkbox"/> EXPLORAR OBJECTOS</p> <p><input type="checkbox"/> NOÇÃO PRECOCE DE QUANTIDADE E NÚMERO</p> <p><input type="checkbox"/> ESPAÇO</p> <p><input type="checkbox"/> TEMPO</p>

Interacção : 2

1- CA↔A 2- CA↔C 3- CA↔GC 4- CA→A 5- CA→C
6- CA→GC 7- A→CA 8- C→CA 9- GC→CA 10- →CA←
11- CA

Nível de envolvimento	NA	1	2	3	4	5
<u>Conectividade</u>						<input type="radio"/>
<u>Exploração</u>						<input type="radio"/>
<u>Criação de sentido</u>						<input type="radio"/>

FOTO:





Ficha de observação da criança: oportunidades educativas - BELL

Nome do Estabelecimento: de mãos dadas

Observador: educadora Daniela

Data: 4 Junho de 2009

Nome da criança: Erica Fernandes **Sexo:** Feminino **Idade:** 3 anos

Necessidades educativas especiais (se aplicável): não aplicável

Nº de crianças presentes: 12 **Nº de adultos presentes:** 1

ZONA DE INICIATIVA				
	1	2	3	4
Descrição da actividade	Grupo	Experiências de aprendizagem (pode ser indicado mais do que um aspecto)	Experiências chave do currículo High- scope (pode ser indicado mais do que um aspecto)	
<p>Hora e rotina: 9.30 horas; acolhimento da manhã</p> <p>A Erica estava no acolhimento em grande grupo, e estava ansiosa para mostrar o brinquedo que tinha trazido de casa... “ e agora ...posso?” perguntava mesmo durante a canção dos bons dias. No momento adequado do acolhimento as crianças mostraram o que tinham trazido essa manhã para a escola e a Erica mostrou o seu computador do Noddy.</p> <p>“ Olha é meu... era do meu irmão Tiago mas ele agora já não gosta. Tem jogos com letras e números...olha ...olha apareceu agora o número 3... dos anos da Erica”.</p>	<p>GG</p> <p>PG</p> <p>P</p> <p>I</p>	<p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento pessoal, social e emocional</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Comunicação, linguagem e literacia</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Resolução de problemas, raciocínio e numeracia</p> <p><input type="checkbox"/> Conhecimento e compreensão do mundo</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento físico</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolvimento criativo</p>	<p><input type="checkbox"/> SENTIDO DE SI PRÓPRIO</p> <p><input type="checkbox"/> RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p><input type="checkbox"/> REPRESENTAÇÃO CRIATIVA</p> <p><input type="checkbox"/> MOVIMENTO</p> <p><input type="checkbox"/> MUSICA</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM</p> <p><input type="checkbox"/> EXPLORAR OBJECTOS</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> NOÇÃO PRECOCE DE QUANTIDADE E NÚMERO</p> <p><input type="checkbox"/> ESPAÇO</p> <p><input type="checkbox"/> TEMPO</p>	

Interação : 2

1- CA↔A 2- CA↔C 3- CA↔GC 4- CA→A 5- CA→C
6- CA→GC 7- A→CA 8- C→CA 9- GC→CA 10- →CA←
11- CA



Nível de envolvimento	NA	1	2	3	4	5
<u>Conectividade</u>						
<u>Exploração</u>						
<u>Criação de sentido</u>						

FOTO:



ANEXO VI - Fotografias ilustrativas e vídeo – CD

Espaço



Imagem 1 – espaço acolhedor e individualizado com almofadas feitas com a família



Imagem 2 – espaço evocativo das aprendizagens das crianças



Imagem 3 – espaços exteriores



Imagem 4 – espaço dividido por áreas de interesse



Imagem 5 – espaço que valoriza o trabalho das crianças



Imagem 6 - espaço exterior que permite a aquisição de novas aprendizagens

Interacção



Imagem 7 – Jogo Heurístico – grande grupo



Imagem 8 – Jogo de Roda – pequeno grupo



Imagem 9 – Jogo do lencinho – grande grupo



Imagem 10 – entreaajuda entre pares



Imagem 11 – interacção criança – adulto no Jogo livre



Imagem 12 – interacção criança – adulto - actividade orientada

Materiais



Imagem 13 – material diversificado e natural



Imagem 14 – material de novas tecnologias – cartões de histórias



Imagem 15 – Talking things – botões falantes



Imagem 16 – material acessível a criança



Imagem 17 – material diversificado com água e formas de diferentes tamanhos

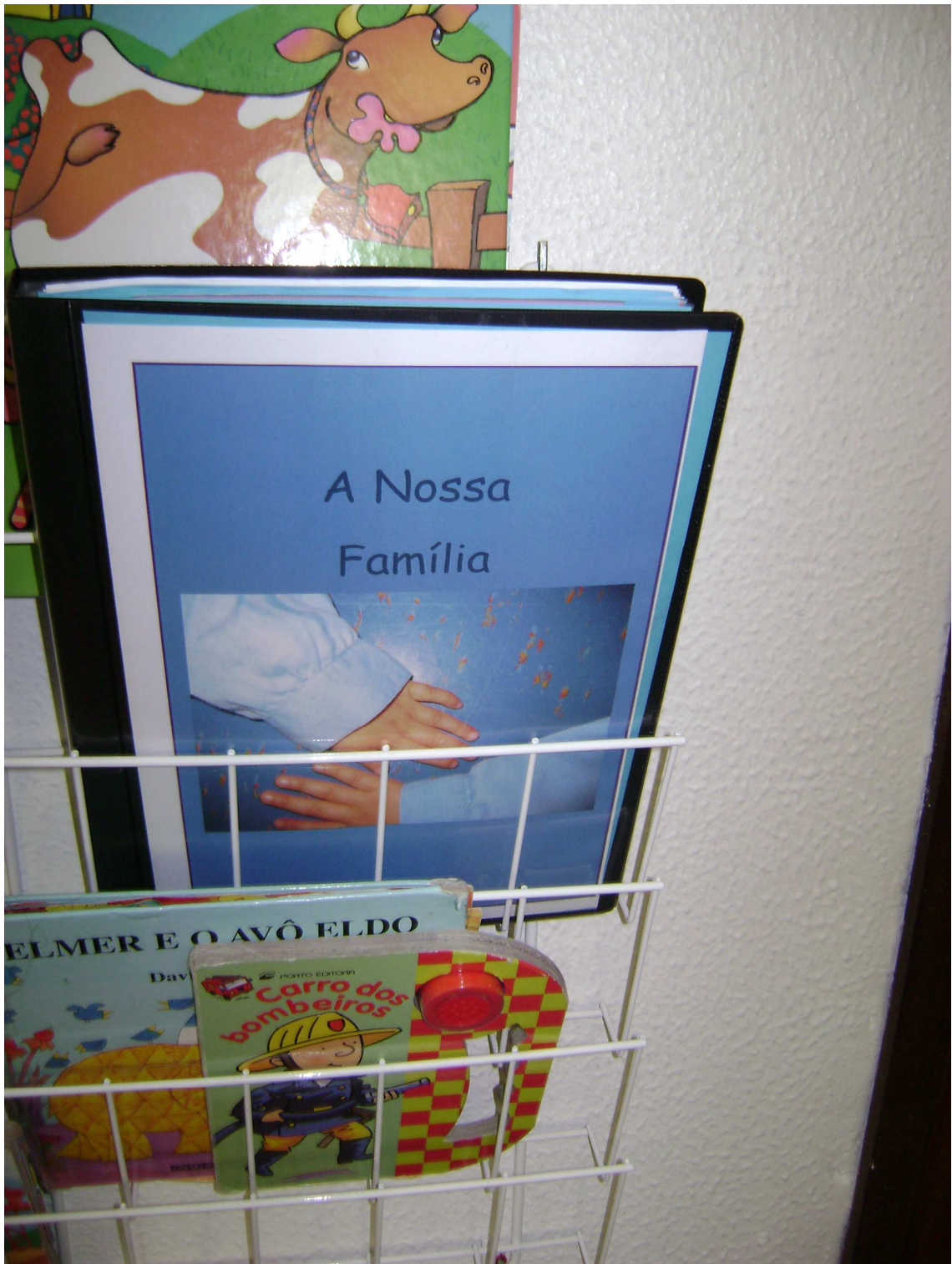


Imagem 18 – livros significativos para a criança e construídos com a colaboração escola – família



Imagem 19 – material flexível – o material da área das construções serve de modelo a um trabalho de expressão plástica



Imagem 20 – jogo heurístico , perfumes, sabonetes, gel de banho, toalhas, lenços , escovas



Imagem 21 – material com diferentes possibilidades criativas

Observação , planeamento e avaliação



Imagem 22 – visualização do portfolio



Imagem 23 – visualização do portfolio

Organização de grupos



Imagem 24 – acolhimento em grande grupo



Imagem 25 – momento de trabalho individual



Imagem 26 – momento de trabalho em pequeno grupo
Projectos e Actividades



Imagem 27 – ida ao cinema



Imagem 28 – jogo de futebol com a família



Imagem 29 – Registo em três dimensões do brinquedo preferido da criança



Imagem 30 – Sessão de motricidade



Imagem 31- experimentação de sabores



Imagem 32 – pintura



Imagem 33 – visualização ao vivo de um bailado em patins



Imagem 34- teatro na escola



Imagem 35 – jogo do fantasma com luzes negras



Imagem 36 – digitinta



Imagem 37 – interacção escola – família – lançamento de balões – dia mundial da criança



ANEXO VII – VIDEO – CD ILUSTRATIVO DO TRABALHO DAS CRIANÇAS